



Efeito do COVID-19 nas cirurgias de pequeno porte no SUS

Júlia Iaroseski¹
Thiago Cezar Menezes¹
1. UFCSPA, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

Com a instauração de um estado pandêmico de COVID-19, centros hospitalares adotaram a suspensão de atividades com o intuito de reduzir a transmissão do vírus. Dentre as cirurgias suspensas está a colecistectomia videolaparoscópica (CVL) e a apendicectomia. Esses procedimentos representam manutenção do funcionamento dos centros cirúrgicos durante a pandemia, já que são os de maior volume no Brasil

OBJETIVO

Comparar o número de apendicectomias e colecistectomias feitas durante a pandemia e antes dela, ponderando os efeitos do resultado dentro do funcionamento do sistema de saúde.

MÉTODO

Os dados foram retirados do DataSUS TabNET, no período de agosto de 2007 a maio de 2020. A análise de expectativa foi baseada no modelo de suavização exponencial de Holt-Winter com um intervalo de 95% de confiança.

RESULTADOS

No período de agosto de 2007 a maio de 2020 foi encontrada uma tendência ao aumento no número de CVL, sendo que em 2008 foram realizadas 1658 CVL por mês, enquanto em 2019 esse número foi de 7845,5, quase quadruplicando tal valor. No intervalo de confiança de 95%, foi observado que janeiro e fevereiro de 2020 foram de acordo com o previsto, sendo realizadas respectivamente 7817 e 6876 CVL. Todavia, nos meses de março, abril e maio de 2020 esses números não corresponderam às expectativas: foram executadas, respectivamente, 5030, 1229 e 1335, enquanto o esperado seria, no mínimo, uma média de 7452 CVL por mês, revelando uma queda de mais de 80%.

O número de apendicectomias no SUS entre março e maio de 2020 foi de 26.057, uma queda de apenas 10,49% em relação à média dos cinco anos anteriores no mesmo período, que foi de 29.110,2 procedimentos. No ano de 2015, esse número havia sido de 28.332; em 2016, de 28.059; em 2017, de 28.629; em 2018, de 29.512; e em 2019, de 31.019.

CONCLUSÕES

É visível que a pandemia de COVID-19 afetou a execução das cirurgias de pequeno porte. No entanto, os resultados encontrados mostram que, apesar de ambos os procedimentos apresentarem queda, as colecistectomias tiveram uma diminuição muito mais acentuada, representando uma queda drástica das cirurgias eletivas. Entretanto, cabe ressaltar que cirurgias eletivas são importantes para o sistema de saúde não só como fonte importante de arrecadação, mas também como profilaxia de agudização da doença. Assim, formas de retomar as atividades cirúrgicas devem ser analisadas para que não haja maiores dificuldades na manutenção do funcionamento futuro dos blocos cirúrgicos.